



o camponês

ÓRGÃO DE UNIDADE DOS CAMPONESES DO SUL

DEZENAS DE MILHAR DE CAMPONESES DO ALENTEJO CONQUISTAM AUMENTO DE JORNAS

Devido à sua unidade e firmeza e lançando-se decididamente na luta por melhores jornas, os camponeses alentejanos conquistaram grandes vitórias. A GRÉVE VITORIOSA DE CERCA DE 4.000 CAMPONESES DE PIAS E VALE DE VARGO teve uma importância fundamental, ela abriu e indicou o caminho justo pela conquista de maiores jornas durante as ceifas em todo o Alentejo.

Confiados no apoio do governo e na grande miséria em que se debatem os camponeses, confiados na violenta repressão que há 3 anos varre o Alentejo, os grandes agrários queriam impor jornas de fome durante as ceifas, eles diziam que não dariam mais de 10,00. Antes das ceifas, o governo, defendendo os interesses dos agrários, fizeram dezenas de prisões em todo o Alto e Baixo Alentejo, procurando assim intimidar os camponeses e impedir que se organizassem para a luta por maiores jornas. Os agrários, antes das ceifas fizeram despedimentos em massa e em muitas regiões fizeram baixar as jornas para 12,00 e 13,00. Em Pias e Vale de Vargo, já durante as ceifas e no decorrer da greve os camponeses que exigiam 30,00 nas ceifas foram espancados, outros presos e a G.N.R. e a Pide ameaçava fazer fogo com as suas metralhadoras se os camponeses continuassem a fazer Praça, procurando assim impedir a sua unidade.

O salazarismo e os agrários, com a repressão desenfreada, com despedimentos em massa e o abate das jornas, pretendiam impor aos camponeses salários de miséria durante as ceifas. Contra este atentado ao seu pão e ao pão dos seus filhos, levantaram-se os camponeses e camponesas, exigindo aumentos de jorna e recusando-se a trabalhar pelas que os agrários queriam pagar.

A UNIDADE E A ORGANIZAÇÃO FORAM AS ARMAS DA VITÓRIA

Seguindo uma justa orientação os valentes camponeses de PIAS e VALE

de VARGO constituíram as suas Comissões de Unidade e de jorna, algumas delas com 20 camponeses, sob a orientação dos quais se realizaram reuniões amplas com 40, 50 e 130 camponeses onde discutiram e resolveram quais as jornas a pedir. De princípio assentaram em 25,00, mas verificada a Unidade, a firmeza e vontade de luta de todos para conquistar uma jorna maior, resolveram lutar por 30,00, em vez dos 10,00 que os agrários queriam impor. Em PIAS, na PRAÇA do dia 19 de Maio, es-

tavam presentes mais de 500 camponeses, por fim eles eram já mais de mil.

Nas PRAÇAS DE JORNAS, de que não arredaram pé apesar da brutal repressão desencadeada pelo Governo através da G.N.R., os camponeses UNIDOS COMO UM SO HOMEM, recusaram-se a trabalhar por menos de 30,00 e foram para a greve.

Ranchos de camponeses firmes e decididos na luta pelos 30,00 desfilaram

continua na 2ª pag.

A LUTA PELA DEFESA DA PAZ NO ALENTEJO

Segundo o nosso conhecimento, até fins de Maio tinham sido recolhidas em todo o Alentejo 2.423 assinaturas para o apelo que reivindica a conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências (Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, URSS e China). Sendo já muito importante, este número está muito longe de corresponder à vontade de Paz dos valentes camponeses e camponesas do Alentejo.

Cada assinatura colocada no apelo (já assinado por mais de 600 milhões de pessoas em todo o mundo) representa mais um passo na conquista da Paz e para levar todas as nações a entabularem conversações para solucionar de forma pacífica todos os problemas que são causa da grave tensão internacional existente.

Com uma política de Paz, uma parte dos milhões de contos que a camarilha anti-nacional salazarista esbanja em preparativos de guerra, poder-se-iam construir barragens, diques e canais para irrigar as terras áridas do Alentejo, levar a electricidade a todas as aldeias da província e plantar árvores para impedir a erosão da terra e modificar o clima. Isto tornaria o nosso país mais rico e asseguraria trabalho melhor remunerado a todos os camponeses alentejanos.

Em PIAS, no decorrer das inspecções para a tropa, apareceram cerca de 30 inscrições, dizendo: «Rapazes, não queiram ir para a tropa! NÃO QUEIRAM SER SOLDADOS DOS AMERICANOS!» «Soldados, não queiram ir para a guerra!», etc.

Em SAFIRA, também foram feitas inscrições alusivas à Paz.

Em S. TIAGO DO CACEM, apareceram mais de 100 inscrições EM QUE SE UTILIZARAM 3 LITROS DE OLEO E NAS ESTRADAS 3 BALDES DE CAL. O edifício da Câmara Municipal ficou cheio de inscrições, que diziam: «O povo quer Paz», «Pão e Trabalho», «Paz é a vida», «Guerra é a morte», «Trabalhadores, exige um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências!» «Fora com os americanos!», etc. etc.

Na escola primária diziam: «Professor, diz

continua na 2ª pag.

UNIDOS EM DEFESA

DAS NOSSAS MAGRAS REGALIAS

No dia 24 do fevereiro passado, na casa do Povo de Salvaterra de Magos, teve lugar uma reunião de dirigentes fascistas do distrito de Santarém com representantes dos Gremios da Lavoura e Casas do Povo, com o fim de «Solucionar» o problema do horário de trabalho rural que tanto prejudica a lavoura local, dizia o «Século» de 25-2-1952.

Dessa reunião, resultou para a classe camponesa o aumento de horas de trabalho no dia de ferro, no dia de levantar do trabalho e a terminação das fumaças.

Há muito que o notório fascista Dr. Carlos Fagundes, delegado do I.N.T., que ligou por parentesco a grandes agrários e para bem servir a política do governo salazarista na defesa dos interesses dos grandes agrários, vinha preparando a nova exploração dos trabalhadores. É também intensão do fascismo e dos agrários impor o trabalho de sol e sol.

CAMPONESES E CAMPONESAS DO RIBATEJO

A redução das nossas magras regalías e perspectivas de não serem roubadas as restantes, conquistadas em muitas lutas dos nossos pais e avós, acrescentado à jorna de fome que ganhamos, mais vem agravar as nossas já miseráveis condições de vida.

Mais horas de trabalho, mais dispêndio de energias, mais desemprego, visto que os grandes agrários começaram a necessitar de menos trabalhadores. Isto é, mais lucros para os agrários e mais fome, mais miséria e mais doenças para nós e para os nossos filhos.

CAMPONESES E CAMPONESAS

Contra o regime salazarista de exploração, fome e guerra há que organizarmos-nos em COMISSÕES DE UNIDADE, DE PRAÇA E DE JORNA e lutarmos unidos. Se assim o fizermos nós conquistaremos melhores condições de vida e de trabalho e defendê-las-emos quando o governo e os agrários atentarem contra elas. Lutando assim nós contribuiremos para a vitória das forças da Paz e da Democracia e para o derrubamento da camarilha salazarista, causadora da nossa situação de miséria.

FACAMOS CONCENTRAÇÕES NAS CASAS DO POVO E EXIJAMOS ALI A REVOLUÇÃO DO NOVO HORÁRIO DE TRABALHO!

NAS PRAÇAS RECUSEMOS-NOS A SER CONTRATADOS PELO NOVO HORÁRIO E EXIJAMOS JORNAS COMPATIVÉIS COM O CUSTO DE VIDA!

AVANTE NA DEFESA DOS NOSSOS INTERESSES

Salvemos a vida de MANUEL GUEDES

MANUEL GUEDES (SANTOS), destacado dirigente popular, lutador activo pela causa da Paz, da Democracia e da Independência Nacional, membro do Comité Central do Partido Comunista Português, e grande amigo e defensor dos interesses dos camponeses, foi preso pelo bando de esbirros da P.I.D.E. filho querido do povo, ao povo tem dedicado toda a sua vida, inteligência e espírito de abnegação.

MANUEL GUEDES milita nas fileiras do heróico Partido Comunista há mais de 20 anos, 11 dos quais na dura e difícil clandestinidade. Foi preso em 1933, a seguir novamente em 1935, e de novo em 1936 pelos carrascos do Povo espanhol, onde esteve na prisão de Cáceres dois anos e depois entregue pelos franquistas à P.I.D.E. que o manteve preso até 1940.

Devido a tudo isso, a saúde de Manuel Guedes está abalada. Os assassinos da P.I.D.E. sabem-no bem e por isso sujeitam-no a torturas, à mais estreita incomunicabilidade e até impedem que pessoas amigas lhe forneçam comida, no intuito evidente de o assassinar. Só a luta do povo poderá impedir que os bandidos da Pide roube ao povo a vida preciosa de MANUEL GUEDES, tal como roubaram a vida de BENTO GOUÇALVES, MILITÃO RIBEIRO, ALFREDO DINIZ (ALEX), ALFREDO CALDEIRA e tantos outros seus camponeses e abnegados lutadores anti-fascistas.

Filho querido do povo, só o povo poderá salvar a vida de MANUEL GUEDES, tal como as vidas de ALVARO CUNHAL, FRANCISCO MIGUEL, MANUEL RODRIGUES, ANTONIO LOURENÇO, CAMPINO, JOSÉ M. ROSÁRIO, GUILHERME DE CARVALHO e tantos outros combatentes de vanguarda que se encontram presos. Ainda agora, estão castigados muitos dos presos civis e dezenas doutros nas prisões de Caxias e Peniche e sujeitos a espancamentos, incomunicabilidades e alimentados a pão e água durante dias, sob indicações directas dos ministros do Interior e da Justiça.

VALENTES CAMPONESES! Exigi a comunicabilidade e libertação imediata dos vossos melhores amigos e defensores dos vossos interesses e aspirações, ALVARO CUNHAL, MANUEL GUEDES e TODOS OS PRESOS POLITICOS, recolhendo assinaturas, mandando cartas individuais ou colectivas e postais dirigidas aos ministros do Interior e da Justiça (Praça do Comércio - Lisboa), à P.I.D.E. (Rua António Maria Cardoso - Lisboa), João da Silva, director do Forte de CAXIAS e Afonso Neves director da fortaleza de PENICHE.

Fazei milhares de inscrições e exigi uma ampla AMNISTIA.

Salvemos a vida do grande patriota Manuel Guedes.

AMNISTIA! AMNISTIA! AMNISTIA!

fora da Coreia os americanos!

Verificando que a heróica luta do Povo coreano é mais forte que os seus desígnios, os imperialistas norte-americanos recorrem aos processos mais bárbaros e traçcoiros, numa tentativa desesperada para reduzir o heróico Povo coreano à condição de escravo e a Coreia a uma colónia dos Estados Unidos. Após os selváticos bombardeamentos que destruíram cidades, vilas e aldeias, assassinando assim centenas de milhares de cidadãos, velhos, mulheres e crianças, e não satisfeitos com tais crimes, recentemente desencadearam a guerra bacteriológica, lançando de avião na Coreia e na China bombas com insectos (moscas, mosquitos, aranhas, etc.), impastados de malária, peste bubónica, varíola, cólera e outras doenças mortais, os canibais americanos tentam agora exterminar o Povo coreano.

Por outro lado, sangrentos massacres são feitos entre os prisioneiros de guerra coreanos e chineses, nomeadamente na Ilha de Koje-do. Nos campos de concentração foram já fusilados mais de 7.000 prisioneiros norte coreanos e chineses, outros foram degolados e as suas cabeças espalhadas em árvores para aterrorizar o Povo coreano que luta pela Independência da sua pátria.

Estes novos e monstruosos crimes dos imperialistas americanos desmascaram de forma mais completa a política agressiva e de rapina dos círculos governantes dos Estados Unidos. O emprego da arma bacteriológica revela os canibalescos desígnios dos

novos pretendentes à hegemonia mundial, que se dispõem a exterminar milhões de pessoas e a lançar a destruição, a morte e a ruína a nações inteiras. As monstruosidades dos invasores da Coreia, deixam a perder de vista os crimes dos canibais hitlerianos.

CAMPONESES! A carnificina sangrenta praticada pelos criminosos de guerra norte-americanos na Coreia enche de indignação as pessoas simples de todo o mundo que lutam cada vez mais firmes e unidos para pôr termo a tais monstruosidades. Lutai vós também cada vez com mais energia contra a política salazarista de guerra, pela defesa da Paz.

Escrevei nas paredes e estradas, enviad cartas e moções às autoridades, embaixada dos Estados Unidos (Rua Pau da Bandeira, 11), ou para Avenida Duque de Loulé, Lisboa), exigindo que seja posto termo à guerra na Coreia e aos crimes ali cometidos pelas tropas norte-americanas e o castigo para os responsáveis pelos monstruosos crimes cometidos na Coreia.

Intensifiquemos a luta por um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências, recolhendo mais e mais assinaturas e formando Comissões de Paz para orientarem a luta dos camponeses e camponesas em defesa da Paz.

Copiai o apelo para um Pacto de Paz à mão ou à máquina e convidai todos a assiná-lo! Os alfabetos devem assinar com uma cruz (—).

Queremos Paz, Pão e Trabalho

Dezenas de Milhar de Camponeses do Alentejo...

se às herdades a esclarecerem os camponeses que estavam a trabalhar sobre a necessidade de lutarem unidos. Tanto em PIAS como em VALE DE VARGO TODOS ABANDONARAM O TRABALHO,

LHO, inclusive os motoristas dos tractores, os carreiros e os contratados ao ano. Em PIAS, os valentes operários da construção civil, unidos aos camponeses, decidiram pôr-se em greve e exigiram eles também aumentos de salários. Os agrários, procurando quebrar a unidade e a firmeza dos camponeses foram contratar trabalhadores a Aldeia Nova e outras localidades. Estes, porém recusaram-se a trair os seus companheiros.

NUMA AMPLA UNIDADE INDESTRUTIVEL, JORNADA NA LUTA, A LUTA PELOS 30.00 FOI TOTALMENTE VITORIOSA.

Em todo o Alentejo, os «Ratinhos» e os ranchos algarvios lutaram unidos com os seus irmãos alentejanos, sendo isto um dos aspectos mais importantes da luta.

PIAS E VALE DE VARGO ABRIRAM O CAMINHO PARA NOVAS VITÓRIAS

A unidade, a firmeza e a decisão dos valentes camponeses de Pias e Vale de Vargo, QUE IMPUZERAM AS SUAS COMISSÕES DE UNIDADE E AS PRAÇAS DE JORNAS, foram o ponto de partida para a luta por jornas mais elevadas em todo o Alentejo.

A palavra de ordem PELOS 50.00 lançada pelo «Camponês», começou a tornar-se em realidade nalgumas localidades do Alentejo. Esta uma das mais importantes vitórias dos camponeses.

Sempre com as suas COMISSÕES DE UNIDADE À FRENTE, os camponeses de Pias e Vale de Vargo conquistaram sucessivamente 30.00, 32.00, 40.00 e 50.00 CHEGANDO OS HOMENS A GANHAR 45.00 E AS MULHERES 24.00 COM COMER.

Na semana de 23 a 30 de Maio de 1952, em muitas localidades do Baixo Alentejo foram conquistados 35.00 e 40.00 e de 30 de Maio a meados de Junho 40.00 e 35.00 com comida.

No Alto Alentejo, em 23 de Maio 16.00 a 20.00; de 23 a 31 de Maio, 28.00 e 30.00; do dia 30 a meados de Junho 35.00 E EM CERTOS CASOS EM QUE OS CAMPONESES ESTÃO MAIS FIRMES E UNIDOS FORAM JÁ CONQUISTADOS 45.00 E 50.00 COMO É O CASO DO PORTEL.

Cerca de 100 camponeses de Mértola fizeram PRAÇA em VALE DE MOR-

TOS e recusaram deixar-se alugar por menos de 20.00 com comida, alcançando um aumento de 7.00 diários e comer.

Em S. CRISTÓVÃO, foi formada uma Comissão de Jornas. Na primeira semana da ceifa um rancho de gadanhadores conquistou a jorna de 22.00 contra 18.00 que os agrários queriam pagar.

Além disso, os camponeses FORMARAM PRAÇA tendo os ceifeiros conquistado na primeira semana 20.00 contra 18.00 que os patrões queriam pagar.

No ESCOUSAL, os camponeses também conseguiram formar Praça fazendo passar as jornas na primeira semana, de 17.00 para 21.00 e 22.00 e para 26.00 e 27.00 na segunda semana. ACTUALMENTE TEM CONQUISTADO OS 40.00.

Em toda a região de MONTEMOR os camponeses NEGARAM-SE A TRABALHAR POR 18.00, conquistando na primeira semana 20.00. Em ALCÁRCEG DO SAL, os camponeses já alcançaram os 40.00. Na herdade do Monte-Meio, em BEJA, um grande rancho de ceifeiros que andava ganhando 21.00 com comida, e dada a sua péssima qualidade exigiram melhor comida, e como não a deram LARGARAM TODOS O TRABALHO.

E assim EM QUASE TODO O ALENTEJO as jornas oscilaram entre os 20.00 e 50.00, de nada valendo a vontade e as manobras de divisão dos agrários fascistas, apoiados nos seus propósitos confessados pelas forças repressivas que o Governo atirou contra os camponeses, para imporem a luta de fome. As palavras de ordem do jornal «O Camponês» foram cumpridas vitoriosamente.

CAMPONESES DO ALENTEJO!

Pelas vossas lutas anteriores e pela vossa indestrutível unidade e disposição de luta durante o período das ceifas, obrigaste os agrários a satisfazer as vossas justas reivindicações.

Nas ceifas do Alentejo nos últimos dois anos, duma maneira geral as jornas não passaram dos 25.00 e isso porque não houve unidade e lutas. Como «O Camponês» sempre vos tem indicado, SÓ VENCE QUEM LUTA, e as vitórias que conquistastes foi devido à vossa luta organizada, unida e firme.

Constituindo as vossas Comissões de Unidade e de jorna, realizando reuniões massivas, fazendo Praça e criando Praças onde não as havia, vós criastes a vossa organização e forjastes a vos-

sa Unidade e assim alcançastes a vitória.

CAMPONESES!

Não deveis esquecer que uma nova época de crise se aproxima, mais grave ainda do que nos anos anteriores. Gastando milhões de contos em preparativos de guerra, o Governo não pode abrir obras para vos garantir trabalho. Por isso NÃO VOS DEVEIS SEPARAR.

Deveis manter as vossas COMISSÕES DE UNIDADE formadas durante as ceifas e constituir outras para tratarem junto das Casas do Povo e das autoridades, da defesa dos vossos interesses, da defesa do vosso pão e do pão dos vossos filhos.

Foi nas PRAÇAS DE JORNAS que a vossa Unidade se forjou, que discutiram as jornas a exigir. Por isso deveis manter as PRAÇAS e criar outras onde não as houver.

A experiência das lutas anteriores, da posição das autoridades e dos grandes agrários, e particularmente a experiência da luta durante a época das ceifas deste ano, INDICAM-VOS A NECESSIDADE DE ALARGAR AINDA MAIS A VOSSA ORGANIZAÇÃO, formando novas COMISSÕES DE UNIDADE, mantendo as PRAÇAS E reforçando a vossa Unidade.

AVANTE PARA NOVAS LUTAS VITORIOSAS.

UNIDADE E FIRMESA



Na Luta Contra a Repressão

Com o fim de abafar a vontade de luta do nosso povo em defesa da Paz e de impedir a organização, e a Unidade dos operários e camponeses para lutarem por aumento de salários e jornas, a câmarilha salazarista desencadeia em todo o País uma onda de feroz repressão.

No ALENTEJO, e nomeadamente em PIAS, VALE DE VARGO, ALDEIAS DE MONTEITO, EVORA, SANTA SUZANA, BORBA, ESTREMOZ, BENEAVILA, PORTALEGRE, VENDAS NOVAS, ALVALADE, GRÁNDOLA, etc, foram presos nestes últimos meses dezenas de democratas e partidários da Paz.

Nas regiões de Pias e Vale de Vargo, numa tentativa de intimidar os milhares de heróicos camponeses e camponesas em greve, dezenas de agentes da PIDE e soldados do G.N.R. fizeram prisões, espancaram selvaticamente a torto e a direito os camponeses, e percorriam as ruas armados de metralhadoras, ameaçando fazerem fogo sobre os camponeses e camponesas.

Nas regiões de Montemor, S. Romão e S. Cristóvão, dezenas de camponeses foram interrogados e muitos deles viram as suas casas assaltadas e revistas numa tentativa para descobrirem quem tinha feito inscrições em defesa da Paz.

Com a repressão desencadeada no Alentejo, o fascismo tinha em vista dois objectivos: O primeiro objectivo era o de quebrar a força crescente e a unidade das forças amantes da Paz; o segundo objectivo consistia em impedir a unidade e combatividade dos camponeses na luta por melhores jornas durante o período das ceifas, defendendo assim, e mais uma vez, os interesses dos grandes agrários, ajudando-os e impoem jornas de fome aos camponeses.

Porém, a onda de repressão não impediu que as massas camponesas obtivessem grandes vitórias na luta por melhores jornas e pela Paz. Organizados, Unidos e Firmes na

'O Camponês'

Apesar da grande repressão fascista, «O Camponês», órgão de unidade e luta de todos os camponeses, volta a reaparecer impresso.

O fascismo e os grandes agrários, têm um ódio de morte ao «Camponês», pois sabem que ele é a voz dos camponeses sem terra, é a voz que orienta e guia as massas camponesas na luta pela Paz, pelo Pão e Liberdade.

Para que «O Camponês» seja publicado impresso e não copiado, para que esteja defendido das arrematadas e ódio fascistas, é necessário a ajuda de todos os camponeses.

Procura criar Grupos de amigos do «Camponês» que o auxiliem financeiramente. Promove iniciativas, angariando fundos. Só assim «O Camponês» estará defendido e poderá sair impresso e com regularidade.

«AMIGOS DO CAMPONESES»

Para o «Camponês»	16\$50
Por melhores Jornas	8\$00
Queremos Paz, Pão e Trabalho	32\$00
Total	56\$50

«O Camponês» deve ser lido por todos os camponeses. Depois de o lerem dá-o a outro. Os que sabem ler devem-o ler àqueles que não sabem.

Os camponeses que não souberem escrever devem assinar a Mensagem para Um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências com uma cruz.

QUEREMOS A TERRA PARA QUEM A TRABALHA!

NOS PAISES DE DEMOCRACIA POPULAR

Os camponeses húngaros que lutaram heróicamente, ombro com ombro, com a classe operária pela libertação de sua pátria do jugo fascista de Horvá e dos grandes agrários, viram, depois da vitória, realizado o seu sonho: A DISTRIBUIÇÃO DAS TERRAS DOS GRANDES AGRÁRIOS PELOS CAMPONESES POBRES.

Depois de 5 anos decorridos após este acontecimento histórico, a vida dos camponeses húngaros modificou-se radicalmente. As terras que antes eram cultivadas para custear o luxo e a orgia dos grandes agrários nas grandes cidades, hoje produz de maneira nunca vista para satisfazer as necessidades dos camponeses e suas famílias.

O movimento cooperativo entre os camponeses, hoje donos da terra, tem aumentado e com ele o bem-estar de todos. Assim no ano de 1950, 48% dos larés camponeses, o que corresponde a 43% da superfície cultivável, estão agrupados em cooperativas servidos por 115 parques de máquinas e tractores.

Gracias ao emprego das máquinas e de adubos de alta qualidade, as colheitas de cevada e trigo atingem em muitos casos 25 a 60 quintais por hectare.

Em resultado do movimento cooperativo, e do emprego da máquina (e isto só foi possível devido ao desaparecimento dos grandes agrários) a vida dos camponeses modificou-se radicalmente. Um exemplo entre vários.

O camponês Iovtchev que foi criado numa quinta durante 29 anos com sua mulher e 5 filhos sem nunca ter passado de miséria, é hoje membro duma cooperativa. No ano de 1950 acabou de pagar a última prestação da sua nova casa que foi construída graças ao empresismo alijado a

luros muito baixos. A sua nova casa veio substituir a sua velha choupana onde vivia com a sua família e onde vivera já o seu avô desde os tempos em que o país era ocupado pelos turcos. O que nunca fora possível através de tantos anos de trabalho foi realizado num breve espaço de 5 anos.

No ano de 1950, depois de satisfazer as necessidades da sua família, ainda recebeu 250.000 levas (correspondente, ao câmbio oficial, a 25.216\$00 aproximadamente). Ele esperava em 1951 receber muito mais.

Este pequeno exemplo mostra bem os benefícios que os camponeses receberam nas Democracias Populares depois de terem expulsado das terras os grandes agrários.

O FASCISMO É A MISÉRIA DOS TRABALHADORES!

APELO

DA COMISSÃO EXECUTIVA DO MOVIMENTO NACIONAL DE DEFESA DA PAZ

Que ninguém seja perseguido por defender a Paz Mundial e a cooperação pacífica entre os povos; que sejam restituídos aos seus direitos e liberdades os Portugueses que se encontram detidos ou foram pronunciados por actos a favor da Paz entre os povos.

Copiai à mão, à máquina ou ao copiógrafo e assinal e convidai todas as pessoas de coração e amigos da Paz a assinar. Em seguida fazei chegar as listas assinadas as Comissões de Defesa da Paz, que por sua vez as farão chegar ao Sr. presidente da República.

A PAZ É A VIDA!
A GUERRA É A MORTE!

DESMASCAREMOS OS TRAIDORES

O miserável José Marcelino Mendonça (Faria) foi desmascarado no seu próprio civil. O povo de S. Bráz de Alportel, onde aquele canalha reside, desmascarou-o, fazendo inscrições nas paredes onde se dizia: «MENDONÇA É UM TRAIADOR AO POVO»; «FORA COM O TRAIADOR MENDONÇA», ETC.

Após terem surgido as inscrições, o miserável traidor deixou de aparecer a passear nas ruas, ele escondia-se em casa.

Que este exemplo seja seguido em todo o Alentejo. Que todos os traidores sejam desmascarados e escurraçados do convívio de pessoas honradas.

A LUTA PELA PAZ NO ALENTEJO

continuação

aos alunos que a Paz é a vida e a guerra é a morte. Num prédio, lia-se: «As bombas não perdoam as igrejas», etc.

Avante, camponeses e camponesas na recolha de novos milhares de assinaturas para um Pacto de Paz! Constitui entre vós Comissões de Defesa da Paz, compostas por homens, mulheres e jovens, para tomarem iniciativas em defesa da Paz e orientarem e coordenarem as vossas acções nesse sentido.

Fazei chegar as palavras defendamos a Paz e FORA DO PORTUGAL OS NORTE-AMERICANOS a todos os locais do Alentejo.